

GT51: Materialidades do Sagrado: ambivalências e ambiguidades entre "religião" e "cultura"

Renata Menezes, Raquel Sousa Lima

As discussões sobre materialidades, objetos ou coisas conformam uma subárea temática em crescimento. Nela, os estudos que abordam materialidades socialmente qualificadas de "religiosas" revelam-se estratégicos. Materialidades "religiosas" em ação, isto é, tomadas em situações ou configurações em que as pessoas as usam, as disputam, as incorporam, a partir de determinadas práticas, articulando-se ao seu redor, demarcam um campo particularmente frutífero para repensar oposições como as de sujeito / objeto; real / virtual; vivo / morto; todo / parte; corpo / pessoa, religioso / secular; espírito / matéria. Nesse GT, pretendemos reunir trabalhos de pesquisa, em andamento ou de recente conclusão, que explorem as ambivalências e ambiguidades entre as materialidades "religiosas" e a categoria "cultura". Não apenas pensando em "usos da religião" e "usos da cultura", mas em situações de redefinição mútua, de combinação ou de oposição, recuperadas a partir de material etnográfico. A presença do "religioso" em coleções etnográficas, em exposições, nos patrimônios material e imaterial, em performances e arquivos pode provocar tensões em classificações hegemônicas e causar o estranhamento de epistemologias consolidadas. No sentido inverso, ou complementar, a presença do "cultural" em rituais, templos e eventos religiosos pode demarcar ou dissolver domínios da vida social, e mesmo (re)definir o que é religião e o que é cultura. São questões como essas que exploraremos no GT.

Com santos e encantados: Produção e incorporação de entes materiais e espirituais no terecô de Codó (Maranhão)

Autoria:

O terecô é considerado a religião afro-brasileira tradicional de Codó e sem dúvida é uma das expressões religiosas mais fortes desse lugar. Muitos de seus rituais, como a gira, são marcados pelo o toque de tambores e cabaças, acompanhados por doutrinas que levam à incorporação de entidades espirituais conhecidas como encantados. Os espaços nos quais os terecozeiros realizam seus rituais são chamados de tendas. A maioria das tendas é identificada por nomes de santos católicos, como, por exemplo: a tenda espírita de umbanda Santa Helena e tenda espírita de umbanda São Domingos. Além da composição do nome social das tendas, os santos católicos estão envolvidos em outras práticas no terecô. Muitas das imagens presentes nos altares dos espaços religiosos foram solicitadas pelos encantados dos pais e mães de santo. Dependendo da popularidade do santo, algumas imagens são mais difíceis de encontrar do que outras, e por isso, os terecozeiros criam estratégias ou acionam suas redes de relações para obtê-las. Em outros casos uma imagem de santo é adquirida por meio de herança de obrigações ou promessas entre parente. A partir dessas vivências, este trabalho tem objetivo pensar os trânsitos, agências e sentidos dos santos na vida dos brincantes de terecô, na cidade de Codó.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

